

Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O honrado ladrão valido continua sem novidade em sua importante saude.

As pedras e madeira do palacio d'Ajuda parece que continuam a caminhar pacificamente para o palacio do valido.

O COMMENDATORE E ANTONIO DE TOMAR.



Antonio de tomar. — E' necessario que haja entre nós homogenidade, acôrdo, porque nós somos solidarios; é necessario que V. Ex.ª roube....

Commendatore. — Solidarios até um certo ponto .... em todos talvez, excepto no roubo....

Antonio de tomar. — Então para que o chamei eu? O que representa V.

Ex.ª

Commendatore. — Represento o cadastro....

Antonio de tomar. — Embora, mas é necessario, torno a repetir, que V. Ex.ª roube.... A este proposito lembro-lhe o dito do padre Antonio Vieira na sua arte de furtar — "que é este mundo um covil de ladrões, porque tudo n'elle vive de rapina".... Se eu não fosse ladrão não tinha palacios....

Commendatore. — Assim será, não tenho vocação para essa arte....

Antonio de tomar. — Que quer V. Ex.ª ser?

Commendatore. — Cadastrone!

Antonio de tomar. — V. Ex.ª o que é é um parvo!

Commendatore. — Sou sabixone!

Antonio de tomar. — E' um Perú!

Commendatore. — Sou primo dei Monacone!

Antonio de tomar. — E' um piassaba velho!

Commendatore. — Serei piassaba velho, mas non sono ladrone....

Antonio de tomar. — V. Ex.ª hade roubar e deixar roubar.

Commendatore. — Nunca entendi com V. Ex.ª....

Antonio de tomar. — Comigo, que sou valido?! Comigo?! V. Ex.ª está tollo! .... (puxa por uma faca, põe-a aos peitos

do Commendatore e diz: ) Ou bolsa ou vida!....

Commendatore. — (mette a mão n'algi-beira, tira uma porção de macaroni, e exclama: ) Ecco la mia fortuna!

Antonio de tomar. — E' um homem d'estes, depois das suas viagens scientificas, apresenta por toute potage á academia das sciencias de Lisboa um punhado de macarrão!!

Commendatore (cheio d'orgulho). — Introduzi esta massa napolitana no meu paiz, e eu

D'esta gloria só fico contente Que macarrão dei á minha gente!

Sim, sr. conde, eu não tenho palacios nem quintas, não sou valido, não roubo pedras nem madeira do palacio d'Ajuda, porém faço cadastros e sou Commendatore!!!

Antonio de tomar. — E' um charlatão!...

Commendatore. — E V. Ex.ª um ladrão!!

Depois deste dialogo, declarou o Diario do Governo reinar entre o ministerio a maior harmonia.

ARTIGO QUE NÃO E' NOVO PORÉM QUE ESTA' POUCO USADO.



ouve em França um tal Francisco I.º, que foi rei, segundo reza a folhinha daquelle tempo. Soube o tal Francisco que o chanceller Poyet havia cometido o crime de peulato e abuso de poder, ferrou com elle no

Limoeiro de Paris por cinco annos, perdendo todas as suas dignidades.

Se o tal Poyet fizesse outro tanto em Portugal estava a esta hora conde.

No tempo de Luiz le Hutin patinhou na forca o ministro das finanças Marigny por ter as habilidades do Antonio de tomar.

Na nossa terra teria palacios, equipagens, brilhantes etc.

Debrosse foi enforcado no tempo de Filipe, o atrevido.

Entre nós ninguem teria esse atrevimento; Debrosse era ladrão!!

Gerard de la Guette morreu torturado no tempo de Carlos, o bello.

Teve a infelicidade de não nascer em Algodres.

O thesoureiro de Maché de Macher foi enforcado reinando Filipe de Valois.

Se fosse peninsular morria muito descaçado na cama.

João de Montaignu, superintendente das finanças, foi degollado por surripiente no tempo de Carlos 6.º

Se fizesse outro tanto em Portugal estava valido.

João de Bethisac, ministro de Ruy, foi queimado por ladrão.

Em certo reino nosso conhecido acompanharia a rainha (se o rei fosse casado) a tomar agoas ferreas.

No tempo de Luiz II tres ministros foram açoutados e enforcados.

Em Portugal o açoute fez-se para o povo.

Guisquet, perfeito de policia de Luiz Filippe, foi destituído de suas funcções para nunca mais exercer empregos publicos, por haver concedido uma linha de omnibus sem concurso.

Guisquet não acredita na existencia do conde de tomar.

Teste, ministro do mesmo monarcha, foi condemnado á perda dos direitos civis, e a 94,8000 francos de multa, e a outros 94,8000 francos para a caixa dos hospitaes de Paris, a titulo de indemnisação por pouca limpeza de mãos.

Antonio Bernardo da Costa Cabral, conde de tomar, valido, e ministro do reino, não consta que fosse açoutado nem enforcado, apesar de João Bentinck afirmar ser elle o maior ladrão de Portugal.

Se realmente o conde de tomar fosse ladrão de certo que a nossa adorada rainha não chamaria para o seu lado.

Palacios, quintas, immensas riquezas, tudo quanto tem o deve á sua agencia e a um turco velho, morto no cerco de Diu, que na hora da morte lhe legou uma avultada fortuna.



Entre os passageiros que foram na ultima viagem do Vesuvio para o norte, diz o Diario do Governo de 21 do corrente, que iam o conselheiro Pereira dos Reis, com duas pessoas de familia, e Antonio Emilio de Sá Brandão, com dois creados deputados!

A concorrencia que no intervallo das sessões os deputados estão fazendo aos creados de servir, parece-nos um grande escandalo, e ainda maior por ser annuciado oficialmente no Diario do Governo.



Mendes Leal (o renegado) annunciou na Lei de 24 do corrente ter o imperador D. Pedro fallecido ha vinte cinco annos!!

Que tal era a vontade que o amigo Leal tinha a D. Pedro!!



osé Maria Lopes, ex-  
 mestre sapateiro na  
 villa de Torres Novas,  
 e hoje director da al-  
 fandega da Ilha de  
 Santiago em CaboVer-  
 de, tendo maduramen-  
 te pensado no silencio  
 do gabinete, que a  
 base mais sólida do  
 estado é o calçado, sem  
 o qual se não pôde dar um passo; depois  
 de ter ouvido o parecer de pessoas doudas  
 e amigas do bem publico, resolveu abrir  
 uma loja de fazendas naquella ilha, onde  
 sobre tudo a falta de couro e bezerro se  
 torna cada dia mais sensivel, o que muito  
 contribue [para a tornar pantanosa e insa-

lubre. N'esta loja terá um sortimento de  
 obra d'homem, e de senhora, tudo por  
 preços mais commodos do que qualquer  
 outro collega, pois que a sua posição de  
 director da alfandega assim o permite.

Mestre Lopes promptifica-se a tomar  
 medida por casas particulares, não sendo  
 em horas d'alfandega; tambem alli se en-  
 carrega de quaesquer encomendas por  
 grosso e atacado!



traz das pedras do palacio d'Aju-  
 da, asseguram-nos, que vão indo  
 para o palacio da calçada da  
 Estrella as madeiras de vinha-  
 do do mesmo palacio!!!! E  
 dizem que em Portugal se en-  
 forcam ladrões!!! Tornam-se condes e

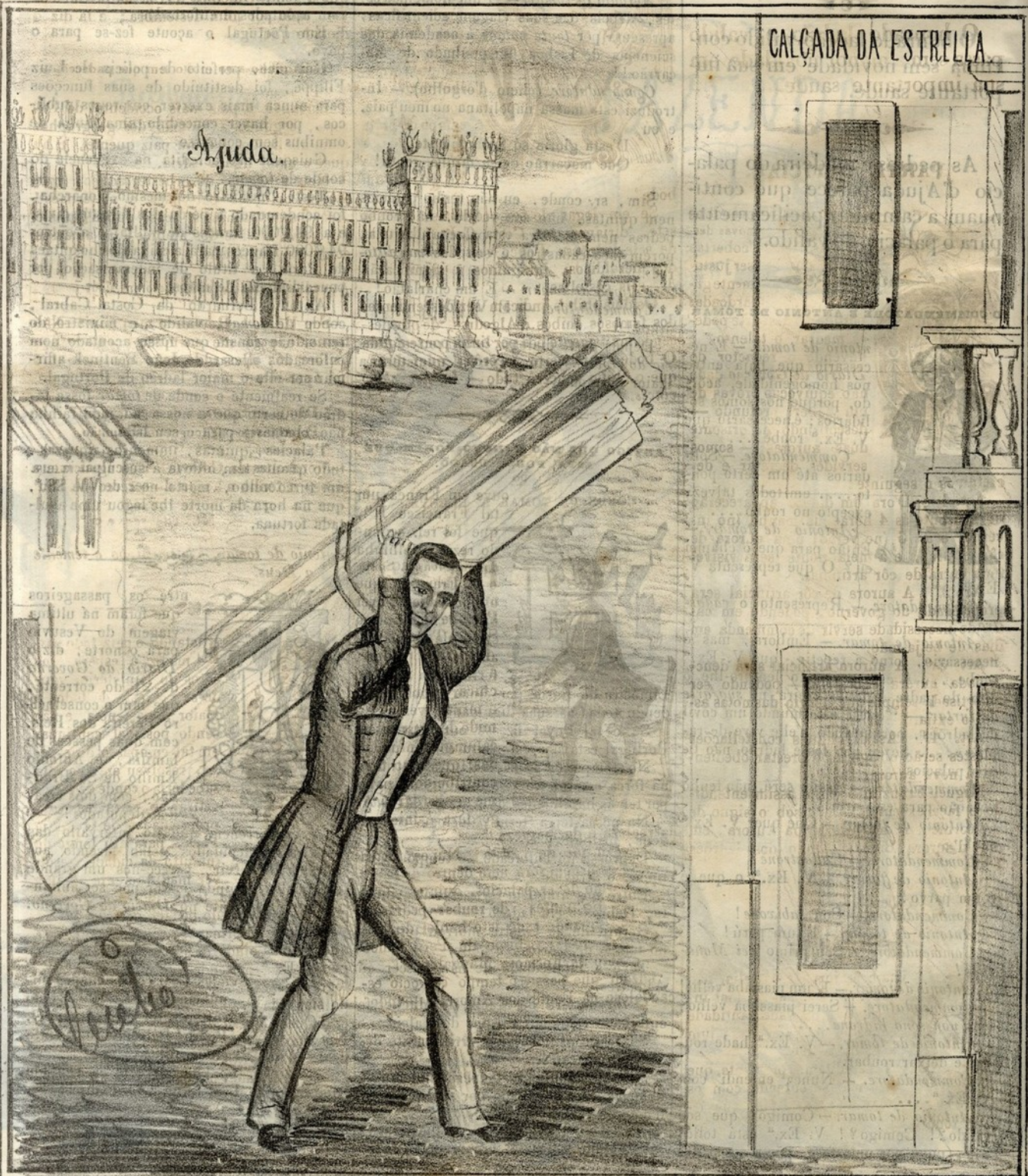
validos, e serve com elles o Commenda-  
 tore!!!



izem por ahi que o nobre e  
 honrado Vidal do Thesouro  
 fôra pronunciado pelo juiz  
 do segundo districto, e que  
 il Commendatore d'Avila  
 mandára o processo para o  
 juiz do terceiro districto, es-  
 perando que este magistrado salve o seu  
 illustre amigo.

Justiça d'Avila e de Smyrna!

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS CORLHO  
 NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS CORLHO  
 Rua do Poço dos Negros n.º 54.  
 1849.



Ajuda.

CALÇADA DA ESTRELLA.